

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoas e Paços, Vilarinho, Matadufos, Taboaria, Esqueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Série de 50 números	24\$00	José Marques Danião	António da Costa Pinto	Rua da Paz — QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 25 números	12\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro; 50 números	50\$00			
Colónias	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

DE NOITE, EM ANGEJA

ECOS & NOTÍCIAS

CEDROS DE PORTUGAL

Em 1922, estudantes portugueses visitando o Brasil ofereceram à cidade de S. Paulo dois cedros do Buçaco que foram desde logo plantados no Jardim da Luz, daquela cidade. Com o tempo os cedros morreram mas não morreram os sentimentos que aquelas duas árvores representaram — símbolos da amizade luso-brasileira. E foi por isso que em «A Noite» de S. Paulo, um editorial carinhoso e entusiástico apareceu há tempos: «É imprescindível que outros exemplares, provindos da encantadora mata, onde os cedros vicejam em Portugal, venham substituir quanto antes as duas árvores desaparecidas de junto da placa comemorativa.»

Logo na Imprensa portuguesa se deu guarida a tão alevantada ideia. E o «Diário da Manhã», o «Diário Popular», a «Acção» e o «Notícias de Coimbra» acolheram-na com o maior aplauso. Correram breves dias. A Associação Académica de Coimbra não deixou morrer o assunto. A ideia está em marcha. Novos cedros do Buçaco irão substituir os que há vinte anos ali foram plantados. E a academia coimbrã de 44 cumprirá a continuidade que lhe foi atribuída no mandato já histórico daqueles que a precederam.

TIMÓR

Dos jornais diários transcrevemos:

«No seguimento de negociações que tem havido com o Governo japonês, partiu de Macau para Timór o capitão de artilharia Silva e Costa, encarregado pelo Governo de fazer um inquérito à situação actual da Colónia e aos acontecimentos que ali se desenrolaram desde o desembarque de tropas japonesas. Este inquérito tem sido há muito reclamado pelo Governo para o esclarecimento da situação e prosseguimento de negociações tendentes à resolução do incidente criado pela violação do território português.»

A imprensa inglesa referiu-se, com grande relevo, a este inquérito.

PRIMAVERA

Estamos a três dias da Primavera e as árvores já se apresentam floridas e pelos campos estendeu-se exuberante o tapete verdejante matizado de boninas das mais variadas cores a anunciar a quadra das flores e dos ninhos.

Primavera! — seja bem vinda para encher de alegria os nossos campos laboriosos!

Há dias, o meu amigo VÊ veio convidar-me para dar um passeio. Era noite. E, como durante alguns dias estivera retido, perto da lareira, por causa da chuva, resolvi aceitar, tanto mais que fazia bom tempo e o calendário anunciava luar. E fui, depois de ceia, levando ao lado o meu estimado amigo VÊ. É este meu amigo uma excelente pessoa que gosta da pinga e é alegre, apesar do seu feitio resmungador e da mania de ver tudo, em especial aquilo que os outros não vêem.

Passeámos por todas as ruas da terra. Havia nuvens no céu. O crescente da lua, fugindo aos farrapos das nuvens, mostrava-se, sorrindo... Não sabia porque o meu amigo me levava por todas essas ruas, ora lisas, ora cheias de lama e de covas, e, várias vezes, parei intrigado, ao ouvi-lo contar baixinho: Uma... duas... cinco... sete... etc. Era domingo e a noite de domingo é a mais triste da semana. De quando em quando passavam vultos por nós, silenciosos, que não conseguíamos conhecer, pois não havia luz. De noite, não se saúda ninguém. E essa iluminação eléctrica que fora recebida com foguetes e vivas não dava sinal de si. Só aqui e além aparecia, às vezes, uma lâmpada acêsa. Quer dizer: voltámos aos tempos antigos, a esses tempos em que as ruas eram sempre escuras, só alumadas, às vezes, pela luz pálida do luar.

Ao meu lado o VÊ resmungava. Não sei como, chegámos ao Calvário, deserto e triste àquela hora, como em dia de chuva, uma casa em ruínas. O pedaço de lua escondera-se entre as nuvens. A terra escurecia e aquela negridão da noite envolvia as coisas e a gente. Angeja estava serenamente mergulhada em sombra. Parecia que estava de luto. Ao longe, dum lado, Cacia e as aldeiazitas vizinhas apareciam iluminadas, e, descrevendo uma longa curva, para a direita, mostravam-se, em centenas, milhares de luzes, Canelas, Salreu, Estarreja e, a avançar pela Ria, qual prôa de gigantesco barco, a Murtosa dos pescadores e da piedade. Tinham qualquer coisa de belo, ao avistarem-se, na noite, essas terras, pequenas colinas iluminadas, olhando a planície em frente, onde outrora ruiu o mar...

— «Olha, VÊ — disse eu — vez como está tudo iluminado para aqueles lados? Tantas luzes! Parecem ninhos de pirilampos, pousados na escuridão.»

— «Pois é — redarguiu ele de mau humor e com a sua particular maneira de dizer mal — mas, na nossa terra, não se encontra uma lâmpada acêsa. É uma lástima, uma vergonha, deixar chegar a este ponto o problema da iluminação cá na terra. Estamos voltados aos tempos das trevas. Queremos sair à noite e não sabemos onde pomos os pés.»

E continuou ainda a falar, mas não sei o que disse o meu excelente amigo. Estava abstracto, a contemplar a terra dormente. A meia claridade que a lua, apesar de embrulhada em montes de nuvens, mandava para baixo, dava um aspecto melancólico às coisas. Havia quietude. E o silêncio da noite apenas era cortado pelo ladrido distante dum cão e por aquele conjunto de pequenos ruídos próprios da hora, tão brandos, como se fôra o soluçar das estrelas. Os pinhais pensavam e só a custo lançavam, em corrida com a aragem, um murmúrio agonizante; as colinas e as terras baixas expiravam uma neblina branca e as casas dormiam, com os homens, serenamente... A nossa terra, com as casas juntinhas, tendo por si a igreja, voltada ao céu, a orar, entregava-se a um sono profundo.

Regressámos a casa. Perto de mim, o VÊ afirmava que em toda a freguesia só 15 lâmpadas estavam acêsas. Realmente é pouco, não acham? Vamos avançando. Passámos sobre um Ribeiro que marulhava, sonolentemente. Com efeito, vêem-se melhor as estrelas, ouvem-se os ruídos das águas, tem, enfim, mais poesia assim a terra às escuras e é talvez por isso que deixam chegar a este ponto a iluminação das ruas. Mas é que nós não somos poetas, e, acima da poesia e da beleza, estão os interesses do nosso povo. Portanto, mais atenção.

— Não há direito — disse de lado o VÊ. E sempre com ele a resmungar, despedimos-nos. Meti-me em casa e prometi, de mim para mim, não mais tornar a sair de noite. Se o nosso povo, apesar de tudo não fôsse de índole pacífica, podiam-nos matar em qualquer canto que nada se via. Mas eu não me fio em coisas e, portanto, não mais sairei de noite, enquanto não houver mais luzes nas ruas. Não que sou muito medroso!!

Angeja, 6 de Março de 1944

Pedro do Vouga.

EM SEVER DO VOUGA

No dia 6, à noite, indivíduos mascarados e armados de pistolas assaltaram a residência do sr. João Carvalho, forçando-o a abrir um cofre em que guardava os seus valores. O roubo, surpreendido na cama, nem teve tempo de vestir-se. Como tirasse de frio, um dos salteadores concedeu-lhe licença para vestir o casaco e ofereceu-lhe um cigarro. Alberto o cofre e retirado o seu recheio — uns quarenta contos em dinheiro e jóias — um outro salteador, atendendo a que o roubo ficava sem um tostão, deu-lhe 50 escudos para as primeiras despesas.

Salteadores, como no tempo do Zé do Telhado, é preciso estar alerta.

COMPANHIA DE TRANSPORTES AERÉOS

A Companhia Nacional de Navegação, Companhia Colonial de Navegação, Empresa Insulana de Navegação, Companhia de Navegação Carregadores Açorianos e a Aero Portuguesa, Limitada, formaram um consórcio para a criação dum grande organismo de transportes aéreos para o Ultramar e Brasil.

O pessoal técnico será português e o capital será sugerido pelo Governo, assim como a participação que nele terão as empresas que formaram o consórcio. Uma parte desse capital será oferecido à subscrição pública ou tomada pelo Estado.

CASA DO POVO DE CACIA

O sr. Sub secretário de Estado das Corporações e Previdência Social concedeu à Casa do Povo de Cacia a quantia de 2.500\$00, para fins de previdência durante o corrente ano.

ESTRADAS NACIONAIS

Para trabalhos de conservação nas estradas nacionais do nosso distrito, o sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações concedeu, pelo Fundo do Desemprego, à Junta Autónoma de Estradas a verba de 186.100\$00 escudos.

CALENDÁRIOS

A firma Martins & Antunes, Lda, da rua dos Fauqueiros, 116, de Lisboa, enviou nos alguns calendários de algebeira para o corrente ano, que fazem o rectame do rasto flexível de madeira para o calçado, denominado pelo «Papa Léguas».

Agradecemos a oferta.

13.998 NASCIMENTOS EM OUTUBRO PASSADO

No continente — assim informa o Boletim do Instituto Nacional de Estatística — nasceram, no mês de Outubro do ano findo, 13.998 indivíduos, dos quais 7.207 varões e 6.791 fêmeas e registaram-se 9.251 óbitos.

Nas ilhas, no mesmo mês, os nascimentos foram 1.602 e os óbitos 703. Verificou-se, assim, em Portugal continental e insular, um excesso de 5.646 nascimentos sobre os óbitos.

No mês de Novembro houve, também no continente e ilhas, 10.069 óbitos de indivíduos das seguintes idades: de menos de 1

ano, 1.754; de 1 ano, 515; de 2 a 5 anos, 549; de 6 a 19 anos, 571; de 20 a 49 anos, 1.592; de 50 a 79 anos, 3.624; de 80 anos e mais, 1.444; de idade ignorada, 18.

RENDAS DE CASA

Por despacho do Ministro das Finanças, foi determinado que as rendas devidas pelos professores que a partir de 1 de Janeiro de 1940 foram autorizados a habitar as residências anexas aos edifícios escolares mesmo do Estado, constituam receita das câmaras municipais, às quais incumba a reparação e conservação dos mencionados edifícios.

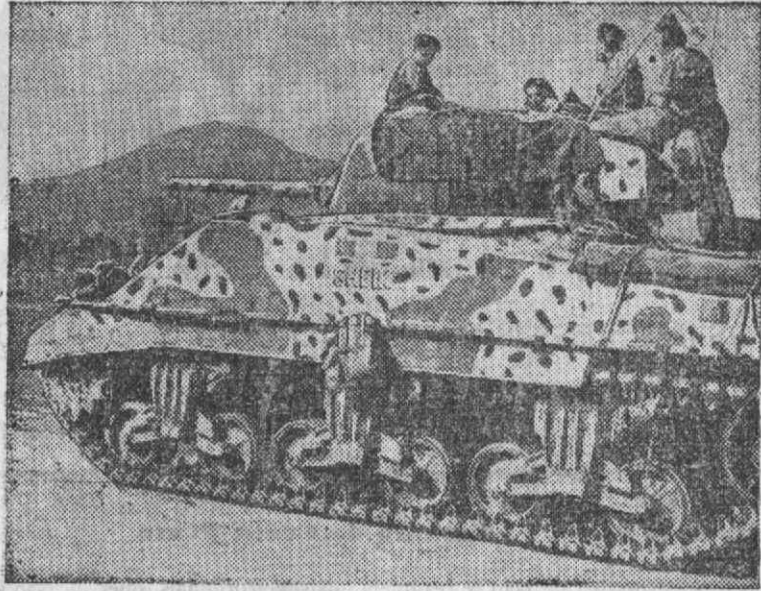
APROVAÇÃO DA

Convenção Luso-Brasileira

Ainda que a Convenção Luso-Brasileira não fôsse, como é, ponto de partida para outras fecundas realizações dum glorioso «sentimento de pan-lusitanismo» — na expressão precisa do Prof. Dr. Mário de Albuquerque —; ainda que, para além da sua natureza de acto político assegurador da unidade, defesa, expansão e prestígio do idioma comum, a Convenção não englobasse o intento de fazer do Atlântico «não a sepultura das nossas naus mas o bêrço do nosso comum renascimento» — segundo a frase encontrada pelo deputado dr. José Manuel da Costa; mesmo que, finalmente, não foquemos à língua portuguesa, como tão inspiradamente o fez o deputado dr. Manuel Múrias, a sua extasiante missão, «ao mesmo tempo nacionalista e universalista», conquistada desde «quando os portugueses começaram a abrir os caminhos de todos os mares para alcançar tôdas as terras e tôdas as gentes», — deslumbrar-nos à, confiando-nos ao significado imediato do diploma, esta verificação magnífica: a Convenção é o acto diplomático mais importante assinado entre Portugal e o Brasil desde a separação; e forma um instrumento cultural, primeiro do género no Mundo, onde, nas firmas de dois países, cabe a glorificação dos dois Povos Lusíadas, em plena reintegração dos lídicos «sentidos históricos nacionais» — em que o idioma comum enflora e dá frutos. Os termos respigados para as linhas acima, encastaram-se nos discursos de três dos oradores que intervieram na memorável sessão de 2 de Março, na Assembleia Nacional, onde se debateu a proposta de lei para rectificação da Convenção Luso-Brasileira. E se os completarmos com a recordação da assinatura do Acôrdo Cultural Luso-Brasileiro e das constantes manifestações de amizade e comunhão de sentimentos fraternais entre os dois povos, chegaremos à síntese empregada pelo outro deputado interveniente, sr. dr. Juvenal de Araújo, segundo o qual a rectificação «foi o indispensável coroamento jurídico e legal» à «estreita colaboração de Portugal e do Brasil em tudo quanto interessa à conservação e defesa da língua portuguesa», — restará apenas, em regosijante nota de mera reportagem, vincar que a aprovação, por unanimidade, de tão altamente significativa deliberação, foi votada, com todos os deputados de pé.

... É que existe nesta atitude homenageadora um frizante sabor de símbolo: erguido também, como um pilar consagrador de eternidade prestigiosa, ficava o Idioma Português, elo de duas Pátrias e roteiro de dois rumos gloriosos reencontrados por mercê de Chefes à altura dos perga-

A' Margem da Guerra



Quando os tanques anglo-americanos passavam pelo Vesúvio, na sua marcha para o Norte.

Comunicado

CAIXA REGIONAL DE ABONO DE FAMILIA
DO CENTRO E SUL DO DISTRITO
DE AVEIRO

Tendo sido aprovado, por despacho de 19 de Fevereiro último, o Regulamento desta Caixa, ficam por este meio avisados todos os industriais e comerciantes do distrito de Aveiro que os descontos para esta Caixa devem começar a efectuar-se a partir do dia 1 do corrente mês de Março.

Brevemente serão distribuídos Regulamentos, modelos de impressos e outras instruções julgadas necessárias.

Esclarece-se desde já que as percentagens são de 5% e 1%, respectivamente para as entidades patronais e pessoal.

Os descontos serão feitos no acto do pagamento dos ordenados ou salários e depositados pela entidade patronal, juntamente com a sua contribuição, na Tesouraria da Caixa Geral dos Depósitos Crédito e Previdência, até ao dia 15 do mês seguinte àquela a que os vencimentos respeitarem.

As entidades patronais abrangidas pela Caixa enviarão à Direcção desta, até ao dia 20 de cada mês, fôlhas de férias ou notas dos ordenados ou salários pagos ao pessoal inscrito na Caixa e respectivas cópias, acompanhadas do triplicado da guia de depósito a que acima se faz referência.

A inscrição dos sócios efectivos desta Caixa tem por base a inclusão dos seus nomes nas fôlhas de férias ou dos ordenados.

A área da Caixa abrange os concelhos de Aveiro, A'gueda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Estarreja, Ílhavo, Mealhada, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga e Vagos.

A BEM DA NAÇÃO

Aveiro, 3 de Março de 1944.

A Direcção

minhos de ancestralidade, para sempre retomados, — que, nos dois Países d'A'quem e d'Além Atlântico, a mesma língua ditou e ditará.

Voz de esperança

OO

«De novo — escreveu Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa no prefácio aos «Problemas da guerra e da Paz», de Sua Santidade — como o espírito que pairava sobre as águas (de que fala a Escritura nos primeiros dias da criação) esta Voz se eleva sobre o caos desta guerra mundial, a tirar do meio das labaredas de fogo e dos rios de sangue uma nova ordem humana e cristã.»

A pena autorizada do senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira pôs, assim, numa síntese perfeita, as razões de esperança de todos os povos e, mais particularmente, daqueles que — como nós — vivem dia a dia as directrizes da Igreja, mãe da civilização lusitana. A nova ordem que esta guerra há-de trazer consigo será certamente, mais do que um conceito económico, ou social ou político, mais do que uma revolução material — uma verdadeira renovação espiritual; será isso ou não terão valido de nada as lágrimas, o sangue, os sacrificios dispendidos. Para nós, portugueses, que temos motivos fortes para confiar na vitória final do Espírito é, pois, motivo de profunda alegria ouvir — do alto da Ca-

REMOQUES

A todos os leitores do «Ecos» se recomenda — porque muita gente só lê os aniversários da «Carteira Elegante», ou as notícias da sua terra (e esta secção, por, às vezes, «dar uma no cravo e outra na ferradura», para não deixarem de ler o artigo da 1.ª pág. n.º 716 de 26 de Fevereiro, «O cemitério da virtude», para que muita coisa má se evite, e todos se compenitrem de que a taberna, é o pior inimigo do homem, ou um dos piores. Bastará dizer que, um copo a mais, é o juízo perdido; e, um homem privado do juízo o que é???

«Justiça branda demais».

Em Linda-a-Velha — arredores de Lx., no ano passado, foi assassinado por estrangulamento o carroceiro José Pedro Martins Pereira, por Maximino Miguel Martins, por causas por parte do primeiro à sua honra. Respondeu agora na Boa-Hora; e quereis saber qual foi a pena que lhe foi aplicada? seis meses de desterro na outra banda, em Almada, mil escudos de imposto de justiça e dez mil escudos de indemnização à família da vítima. Pena, nenhuma; apenas questão de dinheiro. Para um crime de morte feito perto de Lx., zo que são seis mezes de desterro na outra-banda? Nada!

Quando há pouco Sua Santidade recebeu em audiência os pregadores quaresmais de Roma, fez-lhes uma alocução, na qual se insurgiu contra os homens que exercem traficância naquilo que é conhecido por «Mercado Negro».

Um conhecemos nós muito bem, que vendeu algumas arrobas de farinha — o fulano tem azenha, é moleiro — pelo bonito preço de 75 escudos, tendo já sido multado por isso.

Forte marmeleiro nos marótos como este moleiro. Para estes é que esta secção se ideou e está em prática, — pois tudo o que appareça fóra das normas e que mereça castigo, nós cá estamos para tomar conta deles.

Este «tudo» é muita gente, são todos os marótos, todos os traficantes. Que grande maré de maroteira o mundo atravessa!...

Séca & Méca.

deira de Pedro — a Voz da nossa esperança afirmar-se e crescer sobre o mundo.

Ela é bem a voz da Justiça e da Ordem que nós, confiadamente, aguardamos.

DISCURSO

Não sei para que servem preconceitos
Que impõem à Humanidade vis mentiras;
Nem porque disfarçamos tal defeito
Que em nossos país já antes existira.

Se a Natureza em tudo põe seus geitos,
E, de pecados, outros já vestira,
Porque fingimos em ser mais perfeitos,
Se a Vida é uma coisa que não vira?

Perante esta visão tôda verdade,
E sendo a Vida Amor e Igualdade,
Porque, não abraçamos tais ensejos?

E, muito embora, sempre haja amargura,
Transformemos a Vida com doçura,
Tornemos realidade êsses desejos.

Hermínio da Silva.

«Maria do Mar»

Ao meu amigo, José da Silva Nunes
distinto poeta e jornalista, com os
meus affectuosos cumprimentos.

Num dia de sol ardente
Nasceu Maria do Mar,
Que cresceu linda e contente,
Ela diz a toda a gente
Que não deveria amar.

Mas a formosa Maria
Prevedeu-se um falso amor,
E a sua grande alegria
Foi morrendo dia a dia
E nela só reina a dor.

Tôda a gente do lugar
Não mais se lembrará dela,
E a pobrezinha a chorar
Só pede à virgem do mar
Que a leve p'ra junto dela.

Numa noite de inverno
A pobre tanto resou,
Que uma vaga forte e fria
Matou a pobre Maria
E no mar a sepultou.

Sua morte se espalhou
Fazendo as almas vibrar,
Toda a Nazaré chorara
E junto à praia rezara
Pela Maria do Mar.

José Rodrigues Estronca

Prestígio de Portugal

Não nos pode ser indifferente o que de nós se diz no estrangeiro, mormente, como agora, quando os juízos de apreciação são proferidos num país amigo que, com Portugal, forma um bloco de paz no mundo em guerra.

Importantes jornais espanhóis, de Valência, transmitem-nos o eco caloroso que na vizinha nação repercutiu a conferência «Mapa Falado de Portugal», da autoria do brilhante jornalista Martin Dominguez, sub-director de «Luz Provincias». O conferente falou da paisagem e dos monumentos de Portugal, de alguns dos temas clássicos da nossa literatura e da obra formidável de Salazar, finalizando o seu trabalho animado e colorido, com a evocação simbólica de D. Sebastião — que apercebera através do bailado idealizado por António Ferro.

Se juntamos a esta manifestação de simpatia o facto de simultaneamente se estar procedendo em Lisboa a uma troca de numerosos prisioneiros e cidadãos dos países beligerantes, far-se-á uma idéia do prestígio do nosso país no Mundo e da superior orientação, interna e externa, que Salazar lhe imprimiu. Porque construímos num mundo que se destrói um Portugal novo com novas possibilidades para o futuro, o Mundo de amanhã que todos esperamos seja um mundo melhor, não esquecerá os serviços de Portugal nem as belezas naturais nem as qualidades que tivera oportunidade de verificar ao visitar-nos e ao acolher-se neste oásis de paz — que será, no futuro, recordado e visitado como oásis de beleza.

Vai a Estarreja?

Não existe, visite o luxuoso atelier da Fotografia Lisboa, que pela certa será o seu encanto.



CARTEIRA ELEGANTE

ANOS

No dia 9 do corrente festejou quinze risonhas primaveras a menina Virgínia do Carmo Monteiro de Abreu, simpática filha do nosso amigo sr. António Monteiro Ferreira de Abreu, contínuo da Direcção Geral dos Serviços Prisionais, de Lisboa, e de sua esposa sr.ª D. Lidia Pereira do Carmo Abreu.

—Hoje, dia 18, faz 21 anos a sr.ª Vitória Ferreira Marques Dimião, esposa do sr. Manuel Rodrigues da Silva (Neto), da Póvoa, e filha do nosso director.

—Amanhã, 19, celebra 67 anos a sr.ª Maria Nunes Ventura, esposa do nosso amigo sr. João Marques Baptista, lavradores na Quinta.

—Também amanhã, colhe 14 primaveras a gentil menina Francilina das Dôres Pereira, filhinha do angejense nosso assinante sr. Augusto dos Santos Pereira e de sua esposa sr.ª Maria das Dôres Alexandre, residente na capital.

—No dia 20, a galante menina Joana do Céu Nascimento colhe mais uma primavera, filhinha do angejense nosso assinante e benquisto industrial de padaria em Montemor-o-Novo sr. Diamantino de Azevedo e de sua esposa sr.ª D. Décia do Céu Nascimento Azevedo.

—Em 21, a sr.ª Vitória da Costa Soares faz 29 anos, esposa do nosso assinante da Póvoa sr. Fernando Nunes de Oliveira, residentes em Alhandra.

—Nesse dia, faz 48 anos o sr. Manuel Maria das Neves, nosso assinante de Angeja e residente na capital.

—No dia 23, o respeitável caciense nosso assinante e benquisto industrial de padaria na praia da Granja sr. Júlio da Silva Matos, completa 57 anos.

—No dia 24 celebra 36 anos a sr.ª D. Vitória Nunes Quinta, esposa do sr. José da Silva Samartinho, nosso assinante e conceituado industrial de padaria na Colegã.

O «Ecos de Cacia» deseja a todos os aniversariantes muitas prosperidades.

NOVOS ASSINANTES

Por intermédio do nosso íntimo amigo sr. Manuel Albuquerque Abreu, estimado proprietário da «União Papeleira de Espinho», honrou-nos com a sua assinatura o sr. João Simplicio, dig.º chefe da Estação dos Caminhos de Ferro daquela vila.

—Dignaram-se pedir a assinatura do «Ecos de Cacia» os nossos amigos srs. Manuel da Costa Esteves, de Cacia e empregado de padaria em Lisboa; Manuel Dias da Costa, de Vilarinho e empregado de padaria em Rio Tinto; «Index», de Lisboa; e Raúl Dias Ferreira Capela, de Angeja.

—O nosso redactor principal sr. Anibal Cruz, mandou-nos um novo assinante para o «Ecos de Cacia», o sr. João Simões.

—Deu-nos a honra da sua assinatura para este jornal o sr. Jaime Nunes Ferreira, de Fróssos e residente na capital.

NA REDACÇÃO

Deram-nos a honra de seus cumprimentos em nossa redacção os nossos amigos srs: Donaciano Marques dos Santos, que pagou a sua assinatura; Anselmo Figueiredo de Almeida, Manuel Rodrigues Teixeira e Rodrigo dos Santos Valente.

DOENTES

Encontra-se retido no leito na sua residência de Lisboa, bastante encomodado de saúde, o nosso amigo e assinante sr. João Ferreira da Silva, guarda nocturno em Lisboa, o qual tem tido assistência médica do abalizado cirurgião, Dr. Nunes Soares, com consultório na Avenida da Liberdade, 158-2.º daquela cidade.

RETIRADAS

Depois de passar uns dias na Quinta, tendo assistido ao funeral de sua mãe, retirou-se para Alhandra onde é antigo empregado de padaria, o nosso amigo sr. Francisco Rodrigues de Oliveira.

VISITAS

Vindo do Caramulo em moto com seu irmão, esteve na última quarta-feira na Quinta por uns minutos, o nosso assinante e amigo sr. Joaquim Rodrigues Barbosa, que o cumprimentámos.

Noticias de Taboeira

Visitas.—Cumprimentámos cá no passado domingo, vindo de Campanhã, o nosso amigo e assinante do «Ecos» sr. Delfim Marques Ferreira, ali empregado.

—No passado domingo, visitou-nos o nosso conterrâneo e assinante do «Ecos», sr. Donaciano Marques dos Santos, estimado panificador no Entroncamento.

—Do Porto, esteve aqui terça e quarta-feira o sr. Manuel Guiomar Dias, importante industrial de panificação naquela cidade.

—Com sua esposa e filhinho, esteve visitando sua família neste lugar no passado domingo, vindo do Porto o sr. Miguel da Silva Oliveira, industrial de confeitaria naquela cidade.

Anos.—No passado dia 14, fez 17 risonhas primaveras a menina Rosa Marques Nogueira.

—No dia 16 completa 52 anos a sr.ª Maria Nunes Ferreira.

Parabéns aos aniversariantes.

Gralha.—Por engano tipográfico saiu na notícia do funeral do falecido Miguel Rodrigues Calafate, 8 sacerdotes, quando devia ter saído só 2. Desculpem o engano.

Obras.—Segundo nos informam, vão principiar em breve as obras na capela de Santa Maria Madalena, que bem precisa delas.

Em oportuna ocasião, falaremos minuciosamente.—C.

Noticias de Azurva

Estada.—Vindo de Alcabideche, onde é benquisto industrial de padaria, está aqui a passar uns dias o nosso conterrâneo sr. António Gonçalves da Cruz.

Retiradas.—Para Setubal, seguiu no último dia 12 o nosso estimado amigo sr. Saul Simões Neto, que se fez acompanhar de sua esposa sr.ª D. Emília Rodrigues Neto e de sua dilecta filha Maria Rodrigues Neto.

—Também para Setubal, retiraram os nossos conterrâneos srs. Júlio Tavares, Jaime Simões Cravo, Atildo Simões e António Incante, que naquela localidade vão preparar as marinhas de sal do sr. Saul Neto.

Doentes.—Retida no leito está muito doente a sr.ª Rosa de Seim, esposa do sr. José Simões Marizdua.—C.

Noticias de Angeja

Falecimento.—No dia 14 do corrente, pelas 19 horas, faleceu repentinamente a sr.ª Maria Rita Nunes da Silva, viúva, de 74 anos, mãe do nosso prezado conterrâneo sr. João Pereira de Mendonça, estimado lavrador.

O funeral da extinta realizou-se no dia seguinte, tendo largo acompanhamento, vindo-se incorporadas no préstito fúnebre as 4 irmandades da nossa freguesia. Foram-lhe oferecidos 5 bouquets com as seguintes dedicatórias:

Eterna recordação de seu filho e esposa.

Beijos das netas muito amigas.

Última recordação de seu afilhado José Maria Henriques Pereira e esposa.

Saúdaes infindas da sua amiguinha Maria de Lourdes.

Adeus para sempre das suas amigas Parezza e Amélia.

A chave do ataúde era conduzida pelo sr. Jeronias Dias Nogueira e as toalhas pelos srs. António Nogueira da Silva e João Nogueira da Silva.

Na igreja, foram celebrados officios de corpo presente.

Para pegar as borlas do féretro, foi constituído um turno pelos srs. Manuel Valente dos Santos, Augusto Martins de Azevedo, Mário Alves da Silva e José da Silva Pinho.

A competência da acreditada agência funerária local do sr. Raúl Dias Ferreira Capela foi mais uma vez comprovada.

Aos doridos enviamos o nosso profundo pesar.

Choque.—No dia 2 do corrente seguiu montado em bicicleta o sr. Aristides Gonçalves dos Santos, filho do sr. Francisco Maria dos Santos (o Barra), do Fontão, ao dar da curva em frente da Escola Primária de Angeja, chocou com um camião pertencente à Fábrica de Mougem de Ovar, que vinha em sentido contrário.

O Aristides ficou bastante contuso, sofrendo grandes escoriações numa perna e graves ferimentos na cabeça, sobre os quais lhe foram applicados muitos pontos naturais.

O seu estado de saúde é grave.

Estadas.—Vindo de Lisboa, onde é benquisto industrial de padaria, está aqui o nosso estimado conterrâneo sr. Euclido Nogueira Trindade.

—De Monte de Caparica veio o sr. Ernesto Baptista e sua esposa.

Baptizados.—No último domingo, dia 12, foram baptizados os filhos gémeos do nosso conterrâneo sr. Arménio Nogueira da Silva e de sua esposa sr.ª Ildia Rodrigues Esteves, recebendo um o nome de Alívio, sendo seus padrinhos o sr. Alívio Rodrigues Nogueira e a sr.ª Rosalinda Rodrigues Esteves e ao outro foi-lhe dado o nome de Joaquim, sendo seus padrinhos o sr. Joaquim Nogueira da Silva e a sr.ª Maria da Glória Dias de Sousa.

—No mesmo dia, recebeu baptismo com o nome de Ilda, uma filha da sr.ª Gracinda Alves Nogueira, dos Pinheiros, tendo servido de padrinhos o sr. Guilherme Pinto e a sr.ª Ilda de Oliveira Sousa.

Aos neófitos e a seus pais, auguramos muitas venturas.

O tempo.—Melhorou consideravelmente o tempo. Os prados apresentam-se reverdescentes o que anima os lavradores.

Anos.—No próximo dia 21 faz 21 anos o sr. Manuel da Silva Amaro Júnior, empregado na construção civil desta localidade. Muitos parabéns.—C.

Padaria de fabrico de pão de milho, de centeio e de mistura, de largo futuro, única em freguesia de 7.000 habitantes, próximo Figueira da Fóz. Passa-se por falta de saúde do proprietário. Carta a este jornal. (4)

Noticias de Fróssos

Falecimento.—Corroído pela tenaz doença que há anos o minava, succumbiu no último dia 1 do corrente o nosso conterrâneo sr. Afonso Rodrigues Castanheira, de 58 anos de idade.

O seu funeral realizou-se para o cemitério desta freguesia no dia seguinte, com larga concurrencia de pessoas não só de cá, como de S. João de Loure, Loure, Angeja, etc.

Na igreja foram celebradas exéquias de corpo presente.

Os restos mortais do saudoso Afonso Castanheira foram encerrados numa luxuosa urna e depositados em jazigo de família.

Paz à sua alma.

A desolada viúva, a seus filhos e demais família, enviamos as nossas condolências.

Nascimento.—No dia 1 do corrente deu à luz um robusto rapaz a sr.ª Margarida Alves da Fonseca, esposa do nosso amigo sr. Manuel Lopes Branco.

Tanto a parturiente como o seu nenê estão de saúde.

Doente.—Com grave sofrimento, está retida no leito a sr.ª Biliária Paço, esposa do sr. Manuel Fernandes de Pinho, proprietário de alfaiataria e barbearia nesta freguesia.

Graças ao abalizado clinico sr. dr. Jaime Portugal, de Angeja, a doente parece estar livre de perigo e tem alívios, o que folgamos em saber, e pedimos a Deus pelo seu breve restabelecimento.

Serração da Velha.—Na última quarta-feira, dia da Serração da Velha, a tia Maria Gaiteira que conta a bonita idade de 94 anos, ordenou que nesse dia sua família recebesse a visita das pessoas suas amigas que a iam cumprimentar e que lhes dessem uma canção do «verdaseo», para que no ano futuro lhe tornem a fazer aquela visita.

Velhinha franca e muito amiga de recordar os seus tempos de rapariga!...

Visitas.—Para cumprimentar a tia Maria Gaiteira, essa velhinha de 94 anos, veio cá na quarta-feira o nosso amigo sr. Silvestre Silva, empregado no importante «Café Nautica», em Aveiro, que se fazia acompanhar do seu amigo daquela cidade sr. Francisco Alves de Matos.

Aproveitaram a ocasião para assistirem a uma boa caldeirada preparada à «fragateira», que foi regada pelo genuíno nectar da nossa terra, tendo retirado para Aveiro no meio de franca alegria.

Beira-Mar.

Club Recreio Caciense

Amanhã, dia 19, pelas 21 horas, a afamada «Troupe Dália», de Lisboa, apresenta ao povo caciense um sensacional espectáculo com um novo programa, recheado de arte e de graça às carradas!

Estes artistas de Lisboa gosam de geral simpatia pelo desempenho deveras surpreendente. Todos ao espectáculo!

Julgamento

No Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, respondeu no último dia 14 o sr. Anibal dos Santos Teixeira, de Cacia, acusado de na noite de 12 para 13 de Dezembro do último ano, andar a pescar ao candeio nos terrenos das Pereiras (Pôças do Regato), em Cacia.

Os acusantes eram os costumes fiscaes da pesca, que receberam uma boa repreensão e o réu ficou absolvido, por nada ser provado da acusação.

A defesa esteve a cargo do notável caudilco sr. dr. António de Pinho, de Aveiro.

Noticias da Póvoa e Paço

Casamento.—No último domingo realizou-se na igreja matriz de Cacia o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Adelino da Costa Paula, filho do sr. Manuel Nunes Paula e da sua esposa sr.ª Rosa Barbosa da Costa; com a menina Maria Nunes da Silva, filha do sr. José Maria Miranda e de sua esposa sr.ª Maria Nunes da Silva, todos lavradores da Póvoa.

Aos nubentes desejamos um futuro perene de felicidades.

Nascimento.—Com um parto feliz, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª Rosa de Oliveira, esposa do sr. Francisco Simões Ramos, da Póvoa.

A parturiente e o recém-nascido estão de saúde.

Retirada.—Retirou-se para Coimbra, onde vai passar algum tempo com sua irmã e cunhado, a sr.ª Maria de Azevedo (a Biola).

Estadas.—Está cá o nosso amigo sr. António da Costa Paula, empregado de padaria em Vila Franca de Xira.

—Depois de ter acompanhado sua mãe sr.ª Rosa da Cruz (a Carrata), ao Instituto de Oncologia de Lisboa, e ter passado umas semanas com sua irmã em Vila Franca de Xira, regressou cá há dias a menina Florisbela dos Santos.

—Vinda da companhia do seu marido sr. Jeronias Rodrigues Miranda, empregado de padaria em Cascaes, está cá a sr.ª Laura Vigarinha.

Falecimento.—Hoje, dia 15, na ocasião de enviarmos esta correspondência para a redacção do «Ecos», falece na Póvoa a sr.ª Ana Teixeira (a Marcelina), viúva. Na próxima semana relataremos o seu funeral.

Anos.—No dia 12 do corrente festejou 22 aniversários a menina Olinda da Silva Pires, criada do comerciante local sr. Manuel Simões de Oliveira.

A aniversariante enviamos os nossos parabéns.—C.

Noticias de Sarrazola

Visita.—Cumprimentámos há dias neste lugar o nosso amigo sr. António Simões de Moura, conceituado industrial de padaria no Porto.

Aniversário.—No sábado, dia 18, colhe 23 primaveras a gentil menina Emília Nunes Bastos, filha do nosso estimado amigo sr. José Nunes da Silva e de sua esposa sr.ª Júlia de Bastos. Para a aniversariante vão os nossos parabéns.—C.

Noticias de Vilarinho

Retiradas.—Com sua esposa sr.ª Maria Amélia Rodrigues Lopes, retirou-se para Algés o nosso amigo sr. José Maria Dias da Silva, empregado de padaria.

Estadas.—Vindo do Dafundo, está aqui a sr.ª Rosa Nunes Teixeira, esposa do sr. Manuel Alves, caixeiro de padaria naquela localidade.

Agricultura.—Com as últimas chuvas, os prados da nossa terra estão a reverdescer, o que anima os lavradores.—C.

Fábrica de papel

Na última terça-feira principiam os trabalhos de construção da fábrica de papel em Cacia, que vai ser aqui montada.

Terreno VENDE-

SE no melhor local de Cacia, a 30 metros da estação dos Caminhos de Ferro. Optimo para edificar prédio. Para tratar com Manuel Dias Pereira, na Quinta (18)

Savoy

Abriu ao público com as mais altas novidades e exclusivos em:

ROBES, RAPOSAS, CASACOS PÉLES, MALHAS, EDREDONS, GABARDINES, ETC.

CAMISAS: Tabú, Confiança, Boémia, Limpope.
GRAVATAS: As melhores marcas em seda pura.
PERFUMARIA: Tudo o que há em nacional e estrangeiro.

PROPRIETARIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119
 Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drogarias
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.
 Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
 (69) Telefone 2640 PORTO

HERPEGURA

para:
 Infecções da barba, impigens e demais doenças da pele
 Peça já este produto à
FARMACIA MODERNA

Telefone 65 **José Pinto** AVEIRO (510)

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA
 Construtor de fornos para Padarias
 BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.
 Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$000 avançadas
 A casa que mais barato vende em todo o País.
 Grandes descontos aos srs. revendedores.
 Calçada de Santo André, 74 - LISBOA (100)

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
 TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
 Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
 RUA DA VITORIA, 56 — PORTO
 Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rotos e vernizes tipo-litográficos (163)



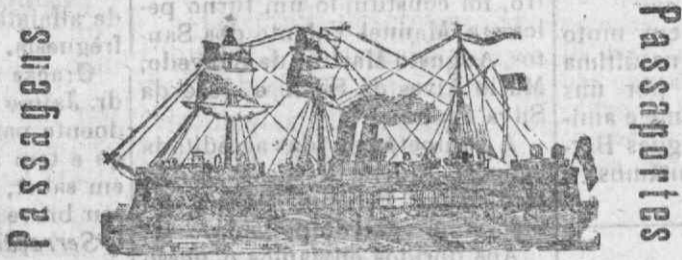
Alípio Monteiro

ALFAIATE
 EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.
 PREÇOS MÓDICOS
 Rua dos Anjos, 56-1.^o
 (Por cima da Esquadra)
 Telefone 46057
 LISBOA

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA
 Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.
 Venda de máquinas fotográficas, e Cine-Kodak para amadores. Venda de rotos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.
 Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

AGENCIA COSTA



PASSAGENS **PASSAPORTES**
PRAÇA-ESTARREJA
 Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Levedura Nacional

SELECIONADA
 A preferida pelos bons panificadores
 A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO
 A melhor para Panificação e Pastelaria
 Sede da (11)
COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS
 Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa
Rodrigues Pinho (423)
 A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.
FARMÁCIA FRANCO FILHOS
 Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala em igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte. Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o posto público de Cacia. (437)
Rua da República CACIA

V A G O

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO
 Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moínhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

Oficina de Fogo de Artifício

de — **José Soares Caiçada** (239)
 Tarei de Souto — Vila da Feira
 Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.



Bicicletas

Ultimos modelos

DESDE (397)
 Esc. 1.680\$00

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 118-124 — LISBOA — Telef. 27027

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves
 Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios
 Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.
 A máxima correcção em todas as transações.

Agência Funerária Capela

de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público — ESGUEIRA